

ARMANDO REDENTOR

MOEDAS ROMANAS E IBÉRICAS DO MUSEU
DO ABADE DE BAÇAL (BRAGANÇA)

SEPARATA DE:

BRIGANTIA — REVISTA DE CULTURA

VOL. XV — N.^{os} 2-3-4 — ABRIL-DEZEMBRO/95

MOEDAS ROMANAS E IBÉRICAS DO MUSEU DO ABADE DE BAÇAL (BRAGANÇA)

ARMANDO REDENTOR (*)

O Museu do Abade de Baçal alberga na sua vasta colecção de arqueologia um conjunto de vinte e três moedas avulsas (vinte e uma romanas e duas ibéricas), fruto de achados esporádicos, sendo a maioria de proveniência desconhecida. Trata-se de um conjunto maioritariamente constituído por peças em prata, havendo duas em ouro e um bronze.

Um interesse colecccionístico espontâneo parece ter orientado esta colecção, pois trata-se de um conjunto de grande beleza que se foi formando graças à boa vontade dos beneméritos do Museu que, desde a sua fundação, foram contribuindo para o enriquecimento da sua colecção.

As notícias acerca do Museu publicadas pelo P.^e Belchior da Cruz, por Albino Pereira Lopo e por Leite de Vasconcelos em *O Arqueólogo Português* ⁽¹⁾, bem como as referências de Francisco Manuel Alves nas suas *Memórias* ⁽²⁾ são as únicas informações que dispomos para atribuir uma proveniência a estas moedas. A esta escassez de informação acresce a exiguidade das referências que na maioria dos casos não descrevem os numismas.

Deste conjunto apenas foi possível atribuir proveniência a 6 exemplares, os quais Rui Centeno tinha já identificado e publicado ⁽³⁾.

(*) Arqueólogo do Parque Natural de Montesinho.

(¹) P.^e Belchior da Cruz — «Museu Municipal de Bragança», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., III, Lisboa, 1897, pp. 99-100 e 155-156; Albino P. Lopo — «As ruínas da Devesa de Villa Nova», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., III, Lisboa, 1887, pp. 127-128, «Torre de D. Chama. Ruínas de S. Brás», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., V, Lisboa, 1899-1900, pp. 279-280 e «Notas e considerações sobre Bragança», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., VII, Lisboa, 1902, pp. 14-17; J. Leite Vasconcelos — «Museu Municipal de Bragança», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., III, Lisboa, 1897, pp. 48-58 e IV, Lisboa, 1898, pp. 153-155.

(²) Francisco Manuel Alves — *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, IX, Porto, 1934, pp. 7-14 e 473-477.

(³) Rui Centeno refere em *Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até 192*, Porto, 1987, todos os exemplares de proveniência conhecida anteriores a 192. Já em 1985 tinha dado

Apesar da aparente diminuição do significado dos restantes numismas, face ao desconhecimento da sua proveniência, julgamos que é importante dar a conhecer a sua existência, tanto mais que a leitura das referências transmitidas por aqueles eruditos nos deixa a convicção de que estamos perante um monetário de proveniência regional ⁽⁴⁾.

Desta forma, deixamos um pequeno contributo para facilitar a tarefa dos muitos investigadores que esbarram na incomodidade do acesso aos acervos museológicos disseminados pelo país dando a conhecer o espólio que permanece ignorado.

CATÁLOGO

As moedas encontram-se ordenadas cronologicamente. Para cada exemplar indicamos: o local de proveniência, o seu número no inventário do Museu do Abade de Baçal, as descrições do anverso e reverso, a sua denominação, a casa da moeda, a cronologia, o diâmetro, a orientação do eixo, o peso e a bibliografia de referência. Para os exemplares que já foram objecto de publicação acrescentamos a respectiva bibliografia. As abreviaturas utilizadas são as seguintes:

A/ = Anverso

D = Denário

d. = Direita

e. = Esquerda

Q = Quinário

R/ = Reverso

1 — Proveniência desconhecida

2787

A/ Busto de Roma, e.; em cima, crescente; atrás ROMA (↑); à frente X

R/ Cena de votação; em cima [P]•NERVA; numa barra [P]

D, Roma, 113 ou 112 a.C.; 17 mm-12-3,85 g; RRC, 292/1

2 — Proveniência desconhecida

2769

A/ Cabeça de Marte, d.; atrás palma; por cima [X]; em baixo CN•

BL[ASIO•CN•F]

notícia das moedas em ouro em «Um tesouro de *aurei* romanos da Antiga Índia Portuguesa», *Nummus*, 2.^a s., VII/VIII, Porto, 1984-1985.

As restantes moedas foram objecto de uma breve análise por João Parente, a quem agradecemos a gentileza de nos ter permitido terminar o seu estudo.

⁽⁴⁾ O P.^e Belchior da Cruz (*ob. cit.*), Leite de Vasconcelos (*ob. cit.*) e F. M. Alves (*ob. cit.*, pp. 7-14) deixaram-nos rois dos devotados que ofereceram dádivas ao Museu bragançano; destas inúmerações podemos inferir a favor da proveniência regional do monetário aí existente.

R/ Júpiter, Juno e Minerva; em baixo ROM[A]; no campo d. \overline{AB}
D, Roma, 111 ou 112 a.C.; 16,5 mm-6-3,69 g; RRC 296/1h

3 — Proveniência desconhecida

2766

A/ Cabeça de Juno Sospita, d.; atrás I•S•M•R (↓)

R/ Touro arremessando, d.; em cima marca de controlo I; em baixo L•THORIVS; no exergo BALBUS

D, Roma, 105 a.C.; 17/19 mm-2-3,64 g; RRC, 316/1

4 — Cabeço do Came, Peredo da Bemposta, Mogadouro

2780

A/ Cabeça de Hércules, d.; atrás U; em baixo M

R/ Jinete cavalgando, d.; em baixo M \downarrow XP \diamond \nearrow \downarrow [\downarrow]

D, Sekobirikes, 105-80/72 a.C.; 18/17 mm-12-3,02 g; Vives, 37/1

Alves (1934), pp. 12 e 474-475; Russel Cortez (1956-1957), p. 146; Martín Valls (1966), p. 338; Pereira *et alii* (1971) p. 207; Centeno (1987) p. 106; Lemos (1993) p. 296; Barahona Ramos (1994) p. 691; García-Bellido (1994) p. 254

5 — Sendim, Miranda do Douro

2782

A/ Cabeça, d.; atrás \nearrow ; em baixo M; à frente Δ

R/ Jinete cavalgando, d.; em baixo Δ \diamond \nearrow Δ \downarrow \uparrow

D, Turiasu, 105-80/72 a.C.; incompleta-12-2, 21 g; Vives, 51/7

Cruz (1897) p. 155; Alves (1934) p. 477; Russel Cortez (1956-1957) p. 143-146; Centeno (1987) p. 151

6 — Proveniência desconhecida

2775

A/ Cabeça de Roma, d.; atrás X

R/ Victória numa biga, d.; em baixo C•CATO; no exergo ROMA

D, Roma, 123 a.C.; 17/18 mm-2-3,76 g; RRC, 274/1

7 — Proveniência desconhecida

2765

A/ Cabeça de Roma, d.; atrás a marca de controlo K

R/ Victória numa biga, d.; em cima a marca de controlo V; no exergo D•SILANVS[•L•F]; em baixo ROMA

D, Roma, 91 a.C.; 17,5/18,5 mm-8-8,53 g; RRC, 337/3

8 — Proveniência desconhecida

2274

A/ Cabeça de Liber, d.

- R/ Pégaso, d.; em baixo numa moldura rectangular [Q•]TITI
D, Roma, 90 a.C.; 16,5/18 mm-6-3,96 g (furada); RRC, 341/2
- 9 — Proveniência desconhecida
2768
A/ Cabeça de Júpiter, d.; em baixo [D]OSSEN
R/ Quadriga triunfal, d.; em cima Victória com coroa; no exergo [L•]RVBRI
D, Roma, 87 a.C.; 17/18 mm-3-3,70 g; RRC, 348/1
- 10 — Proveniência desconhecida
2771
A/ Cabeça de Concórdia, d.; à e. PAVLLVS LEPIDVS (↑); CONCORDIA (↓), d.
R/ Troféu; em cima TER; figura togada e três cativos; no exergo PAVLLVS
D, Roma, 62 a.C.; 19 mm-4-3,95 g; RRC, 415/1
- 11 — Proveniência desconhecida
2772
A/ Emblemas pontificiais - *cuculus*, *aspergillum*, machado e *apex*
R/ Elefante pisando dragão, d.; no exergo CAESAR
D, Itinerante, 49-48 a.C.; 17 mm-3-3,49 g; RRC, 443
- 12 — Proveniência desconhecida
2773
A/ Cabeça de Vénus, d.
R/ Aeneas à e. com Anquises no ombro e. e *palladium* na mão d.; CAESAR (↓), d.
D, África, 47-46 a.C.; 18/19 mm-6-3,62 g; RRC, 458
- 13 — Urrós, Mogadouro
2770
A/ Cabeça de Vénus, d.; atrás Cupido
R/ Troféu com escudo oval e *carnix*; escrava sentada, e.; cativo sentado, d.; no exergo CAESAR
D, Hispânia, 46-45 a.C.; 17 mm-6-4,02 g; RRC, 468/1
Alves (1934) p. 10 e 477; Centeno (1987) p. 152
- 14 — Proveniência desconhecida
2764
A/ Cabeça de Roma, d.; M•POBLICI•LEG•PRO (↑); atrás PR (↓)
R/ Figura feminina, d. e soldado sobre uma proa; CN•MAGNVS•IMP (↑), d.
D, Hispânia, 46-45 a.C.; 18,5/19,5 mm-8-3,65 g; RRC, 469/1a

15 — Cabeço de S. Brás, Torre de D. Chama, Mirandela

2778

A/ Cabeça descoberta de Augusto, d.; (↓) AVGVST

R/ Victória coroando Troféu, d.; em baixo, punhal e espada curva;

(↓) P CARIS - I (↑) LEG

Q, Emerita (?), 25-23 a.C.; 12/13 mm-6-1,78 g; RIC, I², 1a

Lopo (1899-1900) p. 280; Centeno (1987) p. 106

16 — Proveniência desconhecida

2779

A/ Cabeça laureada de Augusto, d.; (↑) CAESAR AVGVSTVS (↓) DIVI
F PATER PA[TR]IAE

R/ Gaius e L. Caesar togados; em cima *simpulum*, d. e *lituus*, e.; CL
CAESARES, no exergo, (↓) AVGVSTI F COS DESI[G PR]INC IVVENT
D, Lugdunum, 2 a.C.-4 d.C (?); 18,5/19 mm-11-3,65 g (furada); RIC, I²,
207

17 — Paçó, Vinhais ⁽⁵⁾

2776

A/ Cabeça laureada de Tibério, d.; (↑) TI CAESAR DIVI (↓) AVG F
AVGVSTVS

R/ Figura feminina sentada; em baixo uma linha; (↑) PONTIF (↓) MAXIM
D, Lugdunum, 14-37; 20 mm-9-3,54 g; RIC, I², 30

Alves (1934) pp. 11 e 474; Centeno (1987) p. 145

18 — Proveniência desconhecida

2777

A/ Cabeça laureada de Tibério, d.; (↑) TI CAESAR DIVI (↓) A]VG F
AVGVSTVS

R/ Figura feminina sentada; em baixo uma linha; (↑) PONTIF (↓) MAXIM
D, Lugdunum, 14-37; 17/18 mm-9-3,66 g; RIC, I², 30

19 — Proveniência desconhecida

2785

A/ Cabeça laureada de Tito, d.; [T CAES IM]P VESP PON TR [POT]

R/ Tito de pé numa quadriga, d.

D, Roma, 71-72; 17 mm-6-2,64 g; RIC, II, 159

20 — Proveniência desconhecida

2781

⁽⁵⁾ Embora R. Centeno atribua o numisma proveniente de Paçó ao exemplar 17, ele pode ser igualmente identificado com o 18, dado que apenas diferem na metrologia.

A/ Cabeça descoberta, d.; IMP M AVREL ANTONINVS AVG
R/ Providentia, e.; PROV DEOR TR P XVI COS III
D, Roma, 161-162; 16/17 mm-12-2,37 g; RIC, III, 50

21 — Pondá, Índia

2783

A/ Cabeça laureada, d.; SEVERVS PIVS AVG

R/ Navio; em baixo galo, leão, pantera, veado, d., boi e dois ursos, e.; em cima quatro quadrigas; LAETITIA TEMPORVM

Aurevs, Roma, 202-210; 19,8 mm-1-7,34 g; RIC, IV/1, 274

Alves (1934) p. 11; Centeno (1984-1985) pp. 43-46

22 — Proveniência desconhecida

2786

A/ Cabeça descoberta, cabelo ondulado e manto, d.; HELE — [NA N F]

R/ Coroa de louros envolvendo estrela de oito pontas ⊥

Folles, Tessalónica, 318-319; 16,5-18 mm-5-1,61 g; RIC, VII, 50

23 — Proveniência desconhecida

2784

A/ Busto com diadema de pérolas, *palludamentum* e cõuraça, d.; DN VALEN — S P F AVG

R/ Imperador de pé, cabeça d., segurando um *labarum* e uma Victória num globo; RESTITVTOR REIPVBLICAE TR*

Solidus, Tréves, 364-367; 21/22 mm-6-4, 64 g; RIC, IX, 1c

Centeno (1984-1985) pp. 43-46

Este conjunto compõe-se de doze *denarii* republicanos e dois ibéricos, um *quinarius*, cinco *denarii*, um *aureus*, um *solidus* e um *folles* imperiais. A natureza e os parcos dados fornecidos por esta colecção não favorecem o comentário histórico. Mesmo assim, e em virtude das moedas anteriores a 27 a.C. terem uma representação maioritária, não queremos deixar de tecer acerca delas duas pequenas considerações.

Os exemplares republicanos depositados no Museu do Abade de Baçal datam, *grossa modo*, de entre o final do século II e o início da 2.^a metade do século I a.C. Apesar desta cronologia, o uso corrente deste numerário na região transmontana não deve ser anterior aos meados do século I a.C., como conclui Rui Centeno para as zonas meridionais do Noroeste Peninsular ⁽⁶⁾.

⁽⁶⁾ Em *Circulação Monetária...* (ob. cit., pp. 196-197) o autor conclui, a partir da análise dos tesouros monetários republicanos, que a circulação monetária na zona meridional do Noroeste da Hispânia se torna normal desde meados do século I a.C., adiantando que a chegada de numismas datados do século II e 1.^a metade do século I a.C. se fez mais tardiamente, num período posterior ao que a sua circulação seria normal.

Relativamente aos achados ibéricos não deixa de ser interessante o facto de ambos terem origem em ateliers hispânicos bem representados no Noroeste, nomeadamente Sekobirikes e Turiasu⁽⁷⁾, o que em parte se explica pela sua localização contígua a Trás-os-Montes, na Celtibéria e Vale Médio do Ebro⁽⁸⁾, favorecendo, deste modo, um fluxo monetário para esta área seguindo a rede hidrográfica do Douro.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, F. M. — *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*, IX, Porto, 1934.

BRUUN, P. M. — *The Roman Imperial Coinage*, vol. VII: from 313 AD to 337 AD, Londres, 1966 (= RIC, VII).

BARAHONA RAMOS, J. J. — «La ceca de Sekobirikes», *III Congreso Peninsular de Historia Antigua (preactas)*, II, Vitoria, 1994, pp. 597-622.

CENTENO, R. — «Um tesouro de *Aurei* da antiga Índia Portuguesa», *Nummus*, VII/VIII, 1984-1985, pp. 43-46.

— *Circulação Monetária no Noroeste de Hispânia até 192*, Porto, 1987.

CRAWFORD, M. H. — *Roman Republican Coinage*, 2 vols., Cambridge, 1974 (= RRC).

CRUZ, P.^e B. — «Museu Municipal de Bragança», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., III, 1897, pp. 99-100; 155-156; 244.

GARCÍA-BELLIDO, M. P. — «Sobre la localización de Segobrix y las monedas del yacimiento de Clunia», *Archivo Español de Arqueología*, 67, CSIC, Madrid, 1994, pp. 245-269.

LE MOS, F. S. — *O Povoamento Romano em Trás-os-Montes Oriental*, tese de Doutoramento policopiada, vol. IIa, Braga, 1993.

LOPO, A. P. — «As ruínas da Devesa de Villa Nova», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., III, Lisboa, 1897, pp. 127-128.

— «Torre de D. Chama. Ruínas de S. Brás», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., V, Lisboa, 1899-1900, pp. 279-280.

— «Notas e considerações sobre Bragança», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., VII, Lisboa, 1902, pp. 14-17.

(⁷) Idem, p. 202. O atelier de Sekobirikes surge como o centro emissor melhor representado nos achados avulsos de moedas ibéricas em prata, datadas de 133-72 a.C., ocorridos no Noroeste Peninsular.

(⁸) Barahona Ramos, num trabalho recente («La ceca de Sekobirikes», *III Congreso Peninsular de Historia Antigua-preactas*, II, Vitoria, 1994, pp. 597-622), repõe a problemática da localização dos ateliers de Segóbriga-Sekobirikes avançando com a razoável proposta de os considerar distintos, localizando o primeiro no Cerro de Cabeza de Griego e o segundo num ponto do triângulo formado pelo rio Pisuerga, a cabeceira do Douro e o curso médio do Ebro, apresentando, desta forma, uma estreita relação geográfica com Turiasu. Da mesma forma, García-Bellido («Sobre la localización de Segobrix y las monedas del yacimiento de Clunia», *Archivo Español de Arqueología*, 67, CSIC, Madrid, pp. 245-269) considera distinta a localização destas cidades colocando, todavia, a hipótese de pertencerem a uma mesma entidade política, avançando com a possibilidade de ter ocorrido uma transferência de população de Sekobirikes (que localiza na mesopotâmia do Alto Douro e Pisuerga) para Segóbriga (Cabeza de Griego) na sequência das Guerras Sertorianas.

MARTÍN VALLS, R. — «La circulación monetaria ibérica», *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología* (BSAA), XXXII, Valladolid, 1966.

MATTINGLY, H., SYDENHAM, E. A. — *The Roman Imperial Coinage*, III, Antoninus Pius to Commudus, Londres, 1930 (= RIC, III).

MATTINGLY, H., SYDENHAM, E. A. — *The Roman Imperial Coinage*, IV, part I, Pertinax to Geta, Londres, 1936 (= RIC, IV/1).

PEARCE, J. W. E. — *The Roman Imperial Coinage*, IX, Valentinian I to Theodosius I, Londres, 1933 (= RIC, IX).

PEREIRA, I., BOST, J.-P., HIERNARD, J. — *Fouilles de Conímbriga, III. Les monnaies*, Paris, 1974.

RUSSEL CORTEZ, F. — «Moedas Ibéricas nos Castros Bragançanos», *Nummus*, IV, 1956-1957, pp. 143-146.

SUTHERLAND, C. H. V. — *The Roman Imperial Coinage*, I, From 31 BC to AD 69, 2.^a ed. rev., Londres, 1984 (= RIC, I²).

VASCONCELOS, J. L. — «Museu Municipal de Bragança», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., III, Lisboa, 1897, pp. 48-58.

— «Museu Municipal de Bragança», *O Arqueólogo Português*, 1.^a s., IV, Lisboa, 1898, pp. 153-155.

VILLARONGA, L. — *Numismática Antigua de Hispania. Iniciación a su estudio*, Barcelona, 1979.

VIVES Y ESCUDERO, A. — *La moneda hispánica*, Madrid, 1924-1926 (= Vives).



1

2

3

4

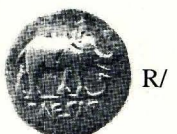


5

6

7

8



9

10

11

12



13

14

15

16

